

Portugala Esperantisto

ÓRGÃO MENSAL DO MOVIMENTO ESPERANTISTA PORTUGUÊS

Director

MANUEL DE JESUS GARCIA

Editor

JOAQUIM COSTA

Propriedade

DA LABORISTA ESPERANTISTA
SOCIETO "NOVA VOJO"

Redacção e Administração

RUA DO JARDIM DO REGEDOR, 5, 4.º
LISBOA

Composto e Impresso

TIP. A MONTANHESA — S. PESSOA, L.º
R. LUZ SORIANO, 71 — LISBOA

Número avulso \$50

Em papel melhor \$75

Assinatura para Portugal e Espanha,
anual, Esc. 6800

Colónias portuguesas, anual, Esc. 7800

Outros países, francos franceses 7

ENHA VO

(SUMÁRIO)

A neutralidade do Esperanto, por Luzo Bemaldo.

"Pli bonajn instruistojn", de Manuel de Jesus Garcia.

O 9.º Congresso Brasileiro de Esperanto.

La Unua Portugala Esperantista Libertempejo, de Alsácia Fontes Machado.

Dia Komedio, de Antero do Quental.

Rigardo sur Esperanton.

Falantaj folioj — En internaciaj kongresoj, de Justino Carvalho.

O que é o Esperanto? de Francisco Pi y Margall.

As crianças e o Esperanto, por Carvela Ribeiro.

Scienco kaj tekniko — Apresentado de la spaco, de André Dreyfus.

La Doloro, de Fialho de Almeida

Movimento internacional.

Konkursoj.

A neutralidade do Esperanto

POR LUZO BEMALDO

Bem avisados andaram os esperantistas que no primeiro congresso universal de Esperanto, realizado em 1905 em Boulogne-sur-Mer, proclamaram a neutralidade do Esperanto, condição imprescindível para o perfeito desempenho da sua nobre e fecunda missão de língua internacional auxiliar.

Com efeito, o Esperanto, pôsto ao serviço das relações internacionais, com o duplo fim de as facilitar e de fomentar os laços amigos que devem unir os povos, não devia assumir, quer ostensiva, quer encapotadamente, uma determinada feição política ou religiosa, sob pena de se comprometer a si próprio e comprometer até o fim superior que visava.

Cada qual está no pleno direito de utilizar o Esperanto na legítima defesa e propaganda dos seus interesses ou dos ideais que segue e advoga.

E porque assim se compreendeu e continua a compreender-se é que nós vemos trabalhando a favor do Esperanto entidades e organismos de ideologias diferentes e, às vezes até, opostas.

Na mesma campanha pró-Esperanto encontram-se católicos, protestantes, budistas, oomotanos, confucionistas, espiritistas, teósofos, representantes, em suma, de todas, ou quasi todas, as modalidades do sentir religioso, como representadas se encontram também as várias correntes do pensamento político-social, desde a democracia ao fascismo, e os grandes movimentos de carácter moderno e função universalista, tais como o escotismo, o feminismo, o naturismo — que sei eu! — todos os campos de manifestação do sentimento e do pensamento humanos!

O observador superficial, que veja apenas uma faceta do movimento sempre crescente do Esperanto, poderá supô-lo eivado de parcialismo e falseador, portanto, do seu objectivo capital; o observador mais atento, que veja a colaboração desinteressada e dedicada de elementos tam heterogêneos, talvez se desconserte perante este fenómeno assaz invulgar, mas se se puser a analisá-lo e a meditar sobre o caso, concluirá, naturalmente, que assim é que está certo e assim é que deve ser.

Este concurso de valores heterogêneos, este trabalho pró-Esperanto, feito de braço dado por individuos de ideologias dispaes, é lógico, é racional, é inteligente. E' o tácito reconhecimento da imperiosa necessidade de um instrumento de intercompreensão pôsto ao serviço das suas ideias, e o tácito reconhecimento também da praticabilidade do Esperanto na solução de tam magno problema.

(Segue na página 60)

AOS LEITORES O 9.º Congresso Brasileiro de Esperanto

A Administração dêste jornal, no sentido de corresponder ao interesse que "P. E." tem merecido ás centenas de seus assinantes, decidiu oferecer a publicação de um anúncio de três linhas na língua portuguesa ou em Esperanto, acerca de qualquer assunto, a todos os que até 30 de Setembro tenham pago a sua assinatura respeitante ao ano corrente.

Essa secção de anúncios dos nossos assinantes fará a sua aparição no número de Outubro. Para êsse fim a Administração recebe desde já êsses anúncios, sendo a sua publicação feita segundo a ordem por que forem recebidos.

Mais informamos que ainda existem á disposição dos samideanos que desejem coleccionar "P. E." 15 colecções completas, impressas em papel especial, que remeteremos contra o pagamento de Esc. 9\$00, valor da assinatura anual. Da impressão em papel vulgar estão esgotados os números 1 e 2, não sendo por isso remetidos aos nossos assinantes.

Agradecemos entre outros aos seguintes samideanos que nos remeteram o valor das suas assinaturas:

Abrantes: — João Baptista Cardoso Pinto.
 Algodoeira: — Rui Carvalho Nascimento.
 Angra do Heroísmo: — Raúl Augusto Fernandes.
 Aguas Santas: — Alcindo Veloso Barreto.
 Boa Vista: — Armando Teixeira Alves.
 Coimbra: — Pedro da Assunção, A. Sousa Garcia, Augusto Pires Ribeiro.
 Coruche: — Júlio Pinto.
 Evora: — Manuel de Oliveira.
 Faro: — Artur de Sousa.
 Ilhavo: — João Pires Caramonete.
 Messines: — Carlos Martins Cabrita.
 Ovar: — Alberto S. Pacheco.
 Penafiel: — Renato Beça e Melo.
 Ponta Delgada: — Hermano Oliveira Cabral Júnior.
 Portimão: — Carlos Encarnação Costa, Afonso Canelas Furtado.
 Porto: — Miguel de Moura, Eduardo Duarte, António Urbano de Castro e Silva, João Baptista Ribeiro e Joaquim Teixeira Pinto.
 Póvoa: — Amadeu Fernandes.

Vai reunir-se no Rio de Janeiro, de 12 a 17 de Novembro próximo, o 9.º Congresso Brasileiro de Esperanto.

O 8.º Congresso efectuou-se há cerca de dez anos em Vitória, capital do Espírito Santo, sob o patrocínio do então presidente do Estado, Dr. Florentino Avidos. Foi deliberado aí que a Liga Esperantista Brasileira escolheria a data e o local para a realização do 9.º Congresso.

Aproveita-se, para êste Congresso, a circunstância de em Novembro se efectuar na capital federal a grande Feira Internacional de Amostras, á qual certamente se deslocarão muitos *samideanoj* dos diversos Estados.

O largo espaço de tempo decorrido entre os dois congressos não representa inactividade dos esperantistas brasileiros, pois, principalmente a partir de 1930, o movimento esperantista no Brasil colleccionou importante soma de triunfos, alguns dos quais mencionados já nas columnas do "P. E."

Patrocina o 9.º Congresso o Presidente da República Brasileira, Sr. Dr. Getúlio Vargas. Na presidência e comissão de honra figuram nomes dos mais ilustres nas letras e na política da florescente república, entre êles:

Dr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrada, presidente da Câmara dos Deputados; Dr. Gustavo Capanema, Ministro da Educação; Dr. João Marques dos Reis, Ministro da Viação e Obras Públicas; Conde de Afonso Celso, presidente do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e membro da Academia Brasileira de Letras; Dr. Afonso Costa, presidente da Academia Carioca de Letras; Dr. Antônio Austregesilo, presidente da Academia Nacional de Medicina; Dr. Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira de Imprensa; prof. Dr. Joaquim Licínio de Almeida secretário geral do Ministério da Viação; General Dr. J. M. Moreira Guimarães, presidente da Sociedade de Geografia

S. João da Madeira: — Manuel Pais Vieira Araújo.
 Sabugal: — José Bigotte de Almeida.
 Vila Nova de Gaia: — Gustavo da Costa Pereira.

do Rio de Janeiro; Dr. Laudelino Freire, presidente da Academia Brasileira de Letras; Dr. Lourival Fontes, director do Departamento de Propaganda e Difusão Cultural e do Departamento de Turismo do Distrito Federal; Mansueto Bernardi, director da Casa da Moeda; Dr. Mário Teixeira de Freitas, presidente da Associação Brasileira de Educação e secretário geral do Instituto Nacional de Estatística; etc.

Retrato de Zamenhof

Edição "HELO"

À venda em todas as Sociedades Esperantistas a \$50 cada postal, impresso em heliogravura. As encomendas de 25 ou mais, têm 20% de desconto. Dirigir pedidos acompanhados das importâncias para

A. Belinho, Rua da Beneficência, 114

TABACARIA BÉLGICA

Lisboa-N.

Babel europeia

Segundo os cálculos que um professor da Universidade de Estrasburgo, o Sr. Tenjer, realizou há alguns anos, na Europa existem 120 línguas faladas por 461 milhões de habitantes.

Desta estatística se conclue que as línguas mais espalhadas são as do grupo eslavo, pois lhe pertencem 160 milhões de pessoas. As línguas latinas são faladas por 124 milhões.

Isto no que respeita à Europa. E temos de convir que já é suficiente como argumento para demonstrar a utilidade da língua internacional auxiliar...

A língua mais espalhada é a alemã: falam-na 81 milhões de pessoas. Segue-se a russa com 70 milhões, a inglesa com 47, a italiana com 41, a francesa com 40, a ucraniana com 34, a polaca com 23, a espanhola com 16, a rumana com 14, a húngara com 10, a sérvio-croata com 9 milhões.

1.º concurso do "PORTUGALA ESPERANTISTO"

De acordo com o que estava estabelecido no número de Maio de "P. E.", o prazo para a entrega das traduções do segundo tema deste concurso, Poesia n.º 46 do livro "Vagabondo Kantas" de Júlio Baghy, terminou no dia 10 do mês de Agosto. Remeteram-nos os seus trabalhos os samideanos: "NORDA STELANO", "SÍRIAS", "DEMONO", "NAIVULO" e "KAPRULILO".

No próximo número publicaremos as classificações respectivas.

Notamos com desgosto que sete dos concorrentes ao primeiro tema desistiram. São eles: Maljuna Koko, Kratagemulo, Verdstelulo, Mapiprobulo, Joakino, Samideano X e Bonacelo. Sobre tudo as desistências de Maljuna Koko, Kratagemulo e Verdstelulo causam-nos surpresa.

Dua konkurso de "PORTUGALA ESPERANTISTO"

Solvo de "Ĉu vi scias?": "La internacia helpa lingvo Esperanto certe iam triumfos sur tutmondo".

Solvo de "Malfacila Problemo": La botelo kostas Esk. 2\$25 kaj la korko \$25.

La premio, "Poemo de l' Plugisto" de Ĥrma, estas en Administracio de "P. E." je dispono de samideano "Homo el Fero", la premiito, al kiu ni sendas niajn gratulojn.

Kvina konkurso de "PORTUGALA ESPERANTISTO"

Sendu al Administracio de "P. E." ĝis la 30-a de Oktobro viajn solvojn. Belan libreton ni dislotos inter ĉiuj, kiuj sendos solvojn ĝustajn.

Facila enigmo

	1	2	3	4	
	A	A	N	D	
	I	E	R	E	
5	I	K	K	H	S
	R	N	T	L	
	N	V	U	M	

Ordigu la literojn en ĉiu kolono tiamaniere ke ni legu vertikale:

1. Vegetaĵon, el kiu oni ekstraktas tinkturon;
2. Ŝirmejon por ŝipoj;
3. Birdon, kiu facile lernas paroli;
4. Alternativon.
5. Subitan, nevolan streĉon de la muskoloj.

Kompreneble oni ricevos nur radikojn.

Problemo pri bestoj

Kampano kondukis bestaron al foirejo. Survoje lin renkontis amiko, kiu demandis al li, el kiom da bestoj konsistis la kondukata bestaro.

Ŝerceme la kampano respondis:
— Ĉiuj bestoj malpli 25 estas ĉevaloj; ĉiuj bestoj malpli 21 estas bovoj; ĉiuj bestoj malpli 18 estas ŝafoj.

Kiom da bestoj entute la kampano kondukis kaj kiom el ili estis ĉevaloj, bovoj kaj ŝafoj?

Korekto

La dua enigmo de la "Kvara Konkurso" estas iomete erara. Oni anstataŭigu la publikigitan linion ..ES.. En la ventro, per: ...ES.. En la ventro. Nur diferenco de punkto.

Ainda está a tempo de se inscrever para a grande excursão a Leiria que se realizará a 13 de Setembro. Dirija-se à "Nova Vojo".

Movimento Internacional

Vários jornais publicam rubricas de Esperanto. — Depois de uma interrupção de alguns meses o jornal "P. T. Dzive", órgão da Associação dos Empregados dos Correios da Letônia, voltou a publicar uma seção destinada à propaganda do Esperanto. Também o jornal checo "Ĉeske Slovo" que se edita em Moravská-Ostrava publica aos domingos uma seção acerca da vida mundial esperantista. Só no ano de 1935 este jornal publicou mais de 200 artigos sobre Esperanto. O jornal holandês "Ons Weimarkwartier" que se publica em Haia e cuja tiragem é de 16.000 exemplares começou a publicar regularmente artigos em Esperanto. O jornal quinzenal "Skaut" órgão do movimento escotista polaco começou a publicar informes sobre Esperanto bem como a tradução para Esperanto dos títulos dos principais artigos que publica. O órgão da Associação de Turismo da Estônia "Turism Teatja" publica todos os seus números uma página em Esperanto acerca das belezas naturais da Estônia.

A Biblioteca Municipal do Rio de Janeiro criou uma Seção Esperantista. — A Biblioteca Municipal do Rio de Janeiro comprou recentemente uma grande quantidade de livros esperantistas que constituem o fundo da Seção Esperantista recentemente inaugurada. A Liga Esperantista Brasileira pede a todos os samideanos para enviarem cartas de saudação, livros e jornais ao Director da Biblioteca Municipal do Rio de Janeiro, Dr. Rafael Pinheiro.

La Unua Portugala Esperantista Libertempejo

(Sekvo de paĝo 61-a)

efika kaj bonrezulta maniero, en loketo pli alirebla kaj oportuna ol tiu ĉi. Ĝis tiam, mi salutas ĉiujn partoprenantojn de la Libertempejo, kaj kun ili mi ĉeestos spirite, atendante mian tagon, la tago kiam mi povos petoli kaj babilu nian lingvon inter gesamideanoj en identa kuniĝo, dum tiu de nia unua Nacia Esperanto-Kongreso ne alvenas...

Barcelona, 29/7/936.

"P. E."

KVINA
KONKURSO

SCIENCO KAJ TEKNIKO

PREZENTADO DE LA SPACO

Por ke ni havu ideon pri la grandeco de la spaco, ni devas pensi, ke la lumo devenanta de la Suno necesigas 8 minutojn kaj 18 sekundojn por trafi la Teron. La lumo havas eksterordinaran rapidecon. Por kompreni pli facile la aferon, supozu la jenon: En la urba teatro okazas prezentado, kiu estas samtempe radiosendata al Japanio. Persono en Japanio apud la laŭtparolilo aŭdas la voĉon pli frue ol tiu, kiu sidas ĉe la fundo de la parteron en la urbo mem. Ĉar la radioondoj havas similan rapidecon de disvastigado kiel la lumondoj, ĉi tiu ekzemplo povas helpi nin koncepti la astronomiajn distancojn. La stelo pli proksima, t. e. la "Proksima" de la Centaŭra stelaro, estas lokita je granda nombro da kilometroj. Ĝia lumo necesigas 4,27 jarojn por atingi nin.

La Suno apartenas al granda stelsistemo, la Laktuma Vojo, kies stelnombron ne facile oni konceptas. Estas multaj motivoj por kredi, ke tiu ĉi nombro ne povas esti pli malgranda ol 30 mil milionoj. Por imagi ĉi tiun nombron, ni devas pensi, ke en la ĉielo dum la plej bonaj observkondiĉoj ni vidas ĉirkaŭ 3.000 steloj. Se po stelo respondus alia ĉielo kun 3.000 steloj, ni havus 9 milionojn, kaj se po ĉiu el tiuj ĉi lastaj steloj respondus aliaj 3.000, ni atingus nombron egalan al 27 mil milionoj. Ankoraŭ ni ne atingos 30 mil milionojn.

Celante ideon pri la dimensioj de la Universo, ĉar skribi seriojn kaj seriojn da nuloj post kelkaj signifantaj ciferoj absolute ne parolas al nia spirito, ni utiligos skizon de James Jeans, en kiu la elirpunkto estas la orbito de la Tero ĉirkaŭ la Suno, kiun ni reprezentos per la grandeco de pinglokapo, t. e. 1,6 milimetroj (la reala grandeco estas 965 milionoj da kilometroj). Meze de tiu ĉi pinglokapo estas malgranda grajno kiu reprezentas la Sunon kun 7 mikromilimetroj de diametro, konstatebla nur kun helpo de potenca mikroskopo. La Tero ne estas reprezentata en ĉi tiu modelo. Sufiĉas rimarki ke ĝia volumo estas 1.300.000 fojoj pli malgranda ol tiu de la Suno kaj te tiu ĉi lasta mezuras nur 7 mikromilimetrojn.

Jen la elirpunkto de la skalo de Jeans. Laŭ la distanco de 4,27 lumjaroj la stelo pli proksima estus 200 metrojn de la pinglokapo. Po 400 metroj mezvalore, ni havas pulveron pli-malpli grandan ol la Suno (7 mikromilimetra diametro). Tiamaniere ni konstata la gradon de senhaveco de l' spaco. Konsideru, ke ni estas en densa spac-regiono, ĉar la Suno apartenas al globaro

kaj ke en ĉi tiu regiono tiel densa nur estas polvo po 400 metroj. Pli poste aperos alia globaro kaj sinsekve ĝis kiam ni trafos la limojn de la Laktuma Vojo. Se ni konsiderus, ke ĝi estas diskforma, laŭ la skalo de Jeans, tia disko devus esti laŭ sia plej longa diametro, samlonga al la amerika kontinento. Tio estas: Suno = 7 mikromilimetroj, Laktuma Vojo = 11.000 kilometra.

Por ĝin traveturi estas necesaj 250.000 lumjaroj, pli-malpli la aĝo de la homo sur la Tero. Ĉar la Suno estas preskaŭ ĉe unu el la ekstremoj de la disko, la lumo de la stelo kuŝanta ĉe la alia ekstremo estus forlasinta la stelon, kiam aperis sur la Tero la unua homo, kaj atingus nin nur nuntempe. Post tio ni trovos spacon praktike malplenan, kie kuŝas la kosma nubo. Tie la materio havas mirigan gradon de maldenseco. Distanco de 50.000 kilometroj, ĉiam laŭ la sama skalo, estas nek steloj nek aliaj astroj. Po 50.000 kilometroj ni trovos novan stelfamilion. Ĉi estas alia laktuma vojo (spirala nebulozo). La lumo necesigas 850.000 jarojn por veni de tiu ĉi pli proksima nebulozo ĝis la Tero. Kaj sekve po 50.000 kilometroj (ĉiam laŭ la skalo de Jeans) ni trovos stelfamilion (spirala nebulozo) havanta milojn da milionoj da steloj.

Konsiderante nur la spiralaĵajn nebulozojn, kiuj estis fotografitaj helpe de la teleskopo Hooker en monto Wilson, ni devas enloki ĉirkaŭ 2.000.000 da spiralaĵaj nebulozoj dissemitaj en la spaco.

Nia modelo — la 7 mikromilimetra Suno — iomete pli malgranda ol la ruĝa sangoglobeto, estus kubo mezuranta po latero nur 6.000.000 kilometrojn. Se ni disĵetus unuforme la 2.000.000 da nebulozoj, laŭ nia skalo, ni havigus al ni pulveron po 140 kilometroj. Sekve ni estus devigataj dissemi spiralaĵajn nebulozojn sen tio ke ni sciu ĝis kie.

La lumo devenanta de la plej malproksimaj nebulozoj videblaj per la teleskopo, kiam atingas nin jam forpasis pli-malpli 150.000.000 da jaroj. Pro multaj kialoj oni kredas, ke la Universo estas multe pli granda ol la 2.000.000 nebulozoj jam konataj, sed aliaj kialoj kondukas nin al kredo, ke ĝi estas ne infinita. Ekster ĝi ne estas spaco aŭ pli bone la "ekster ĝi" ne ekzistas, estas sensenca esprimi. Oni jam kalkulis la grandecon de tia Universo. Estas diferencaj nombroj rilatantaj al ĝia radio Unu el la plej akceptitaj estas tiu de Sitter (1917). La radio de la Universo estus 80 milionoj da lumjaroj. Tamen la Kosmogonio de Einstein atingis pli altajn numerojn. Laŭ Sitter la lumradio necesigas por reveni al la elirpunkto 500 milionojn da lumjaroj.

(Sekvo en paĝo 63-a)

A neutralidade do Esperanto

(Continuado da página 57)

Divergem pelas suas concepções individuais, mas estão de comum acordo no que respeita às vantagens da difusão da língua internacional auxiliar e esta concordância é já, de algum modo, um passo de aproximação e um salutar início de fraternização. A neutralidade do Esperanto não lhes impõe compromissos imperativos, nem abdições desairosas. Poderão — e deverão — ser tolerantes, mas a tolerância não implica a necessidade de transigências ou abdições que o espírito de recta justiça, no fóro íntimo de cada um, não aponte e aconselhe. A tolerância na consciência do esperantista, como na do indivíduo naturalmente bom, moral e intelectualmente bem equilibrado, pode limitar-se à atitude correcta do respeito e benevolência.

Porque assim o pensam e sentem os esperantistas que, em matéria de ideias políticas, religiosas ou de outra natureza, militam em sectores diferentes, é que entre eles não existe — bem haja o Esperanto! — aquelas lutas aceras de ódios e rancores, de diatribes e retaliações, que não é raro ver explodir entre os homens e são notas salientes de atraso moral e mental. As divergências que entre os esperantistas é possível constatar, provocam, quando muito, polémicas, argumentação, desenvolvimento de doutrinas, apelos à inteligência ou ao coração.

Ao lado do espírito de neutralidade, o Esperanto tem ainda a enaltecê-lo o sentido belo das atitudes calmas e cavalheirescas, o fermento dos desejos sinceros de concórdia e entendimento — aquilo que lhe deu origem e aquilo para que foi criado!

RIGARDO SUR ESPERANTION

LA UNUA PORTUGALA ESPERANTISTA LIBERTEMPEJO

DE ALSÁCIA FONTES MACHADO

Nova mondlingvo? — IALA (International Auxiliary Language Association, en Nov-Jorko), aperigis broŝuron, per kiu ĉi prezentas "planon por atingi interkonsenton pri helpa mondlingvo": krei finfine iun perfektan formon de lingvo internacia, kiu per sia perfekteco allogos al si la partianojn de ĉiuj ekzistantaj sistemoj, tiumaniere atingante plenan unuecon...

La ĝisnuna agado de IALA sin limigis al propagando por la ĝenerala ideo de lingvo internacia kaj alportis al ĝi multe da utila laboro. Tiu asocio ĝuas la kunlaboron de kelkaj eminentaj, verŝajne fidelaj Zamenhof-anoj, tamen ŝajnas al ni strange, ke nun, post la praktika solvo de la problemo favore al Esperanto — la konkurintaj lingvoj praktike formortis —, oni prezentu "planon" por kreado de nova sistemo...

Inter la lingvoj konsiderataj en tiu plano sin trovas "Esperanto II", pri kies ekzisto ĝis nun ni legis kaj aŭdis nenion.

Tre prave la esperantistaro ektimas, ke oni preparu komedion similan al tiu de la fama Delegacio en 1907, kies flaska rezulto prezentis gravan malakcelon por nia movado.

Baldaŭ oni realigos la unuan Portugalan Esperantistan Libertempejon. Paroli aŭ skribi pri tio ĉi estas informi nian samideanaron pri bela kaj utilega okazantaĵo: ni, la portugalaĵ geesperantistoj, estas tre disemitaj kaj izolitaj unuj de la aliaj, kaj pensi kunigi ilin dum kelkaj tagoj, kvankam rapidaj tial, ke ili estos 15 apenaŭ, estas vera servo favore de nia movado kaj de nia idealo. Niaj fortoj kaj laborkapablecoj estas tre desigataj kaj preskaŭ malkonataj de ni mem; ni malprecize povas scii kion niaj nordaj gesamideanoj kapablos fari por nia afero, same kiel la nordanoj ignoras pri la sudanoj, kaj inverse. Ni eĉ ne povas juĝi pri la varmo kaj entuziasmo de nia ĝejunularo en sento de la "interna ideo", se ni mem kontribuas al la ignoro de tiu interna sento, kiu estas la animo de nia ideo kaj la espero de ĉiuj popoloj en la internacia kunfratiĝo per sole parolata lingvo. Ni ne kunfratiĝas! Ni, la portugala geesperantistaro, ne kunfratiĝas unufojon ĉiujare almenaŭ, simile al kongreso kie kunfratiĝas la internacia gesamideanaro tial ke malfeliĉe ni ankoraŭ estas tre malproksimaj de la unua

Portugala Esperanto-Kongreso; eĉ estas maloportune pensi pri tio.

Do, se tiel estas, ke ni profitu, kun helpo kaj sekvu tiujn iniciatojn, kiuj iel serĉas ŝtopi la truon de nia disiĝo. Almenaŭ ke niaj junaj kunbatalantoj klopodu sin konigi reciproke kaj plivastigi siajn eblecojn en la praktikado, propagando kaj diskonigo de nia lingvo. Niaj Portaj kamaradoj disĵetis la semon, la ideon: okazigi grandan kunfratiĝon de niaj geesperantistoj en dekkvin-taga libertempejo. Kial ne? Aprobinda kaj helpenda penso; ĝi devas fortiĝi kaj fruktodoni. Kaj post la programo-ellaboro, post la necesa preparo pri ĉio kaj transkurinta unu jaro en atendado, la tempo al ĝi destinita, la monato kaj la dato fiksitaĵ por ĝi proksimiĝas; la unua Portugala Esperantista Libertempejo okazos la monaton Septembron, de la 1-a ĝis la 15-a, ĉe la bordoj de la rivero Dão.

Agrablas la novaĵo, kaj ĝi estas sciiginda; mi tutkore salutas ĝiajn elpensintojn kaj entreprenantojn, tamen mi bedaŭras ke ĝi tiel for el la plejparto de niaj gekamaradoj realiĝas. La rivero Dão estas tre malproksima, kaj se la intenco kunfratigi nian geesperantistaron estas admirinda ĝi tamen ne konsole efikas, ĉar la kunfratiĝo sin limigos al la nordaj kamaradoj. La elspezoj estos troaj por la poŝoj de niaj ĝejunuloj, ĉiuj ĉiam afliktaj pro financvundoj, ĉu ili estas studentoj, ĉu ili estas oficistoj. Ŝajnas al mi, ke hodiaŭ neniu malkonas tiujn mardojn, sed la geesperantistoj speciale; ili pagas kotizojn, abonas gazetojn, aĉetas bildokartojn kaj memoraĵojn por siaj gekorespondantoj, skribas alilanden... kaj malfeliĉe nia afranko al eŭsterlando tiel altiĝis, ke estas heroo esti esperantisto kaj korespondadi kun Ĉinujo, Franclando aŭ Brazilio, simple. Vidu; mi tute rekonas la bonon kaj la belecon havotajn de tiu libertempejo, sed nepre mi devis rezigni la elecon partopreni ĝin. Kiel mi, aliaj, eble ĉiuj el la sudo, eĉ ne pensos pri tiu alloga vojaĝo kaj libertempaj tagoj. Kial ne interdividi la ŝarĝon? La nordanoj malsuprenirus iom; la sudanoj suprenirus iom; la centranaj translokiĝus ĝis kie estus bezone, kaj eble la miniatura portugala kongreseto estus pli facila kaj partoprenita.

Tamen, paciencon! Same mi laŭdas niajn nordajn gesamideanojn kaj gratulas ilin pro ilia ideo kaj entrepreno. Mi fidas, ke la unua esperantista libertempejo ripetigos la venontan jaron kaj ke ĝi tre bonsukcesos per

(Sekvo en paĝo 59-a)

DIA KOMEDIO

(COMÉDIA DIVINA)

DE ANTERO DO QUENTAL

*Ĉielen brakejn siajn etendanta,
Turnante sin al dioj nevideblaj,
Homar' plendkrias: — "Ho! nekortuŝeblaj,
Servataj dioj de la sort' venkanta,*

*Nin, kial kreis vi?! Rapideganta,
Nur naskas tempo, da neestingeblaj
Dolor', luktad', krimar' neimageblaj.
Aregon nigran, en tordiĝ' konstanta...*

*Ĉu, do, ne preferindus, en senlac'
De kio ne jam estas, de nenio,
Restadi en eterna, dorma pac'?*

*Nin, kial vokis vi, por fi-destin'?"
Sed la diar', kun plia' emocio, ĉu
Demandas: — "Hom'! vi kial kreis nin?"*

Trad. ABÍLIO RIBEIRO.

O que é o Esperanto? AS CRIANÇAS E O ESPERANTO

POR FRANCISCO PÍ Y MARGALL

O Esperanto é uma língua ideada por um homem ilustre com o fim de facilitar as relações entre os povos. Dificilmente se poderia conceber uma língua mais simples e mais fácil. Desconhece excepções. Compõe-se de um pequeno número de raízes e estas extraídas dos diversos idiomas que hoje se falam, principalmente dos greco-latinos. É fácil para toda a gente.

Não tem género nem para os artigos, nem para os adjetivos, nem para os nomes. Com uma letra final determina todos os plurais. Também não possui inflexões pessoais nos verbos. Com a simples troca duma letra distingue os substantivos dos adjetivos, e os adjetivos dos verbos; com uma simples troca de letras, todos os tempos do verbo; pela simples adição duma letra, o complemento directo.

Possue um único artigo, e invariável; uma só declinação, e reduzida a dois casos; uma só conjugação, que se aprende em dois minutos.

Pronuncia-se como se escreve e escreve-se como se pronuncia; não tem necessidade de ortografia. Acentua a penúltima sílaba de todos os vocábulos; não tem necessidade de prosódia.

Não é desagradável ao ouvido. Serve para o verso como para a prosa. Das raízes derivam-se inúmeras palavras, mas obedecendo a regras, por meio de afixos existentes para cada ordem de ideias.

O Esperanto é obra do Dr. Zamenhof, está espalhado por todo o mundo e serviu já para a tradução de obras, não só científicas, como também de contos, como os de Andersen; novelas, como as de Tolstoi e Dickens; poesias, como as de Vitor Hugo; e poemas, como os de Byron e os do próprio Homero.

Não é uma língua universal, mas uma língua internacional, a qual pode ser adoptada pelos homens de todos os povos, sem que com isso deixem de cultivar os seus idiomas nacionais e até regionais.

Nós, que tanto desejamos ver deruínas as barreiras entre os povos, não vacilamos em recomendar o seu estudo e exame aos homens de inteligência que deveras amem o progresso intelectual e moral dos povos.

A leitura das palavras da nossa camarada Lígia de Oliveira, no seu interessante artigo «Infanaro», publicado no n.º 3 do nosso querido «Portugala Esperantisto», veio lembrar-me uma ideia que há tempos pensei pôr em execução. Em breves palavras vou expor-lhes essa ideia, pedindo desculpa de vos tomar o tempo.

O seu belo artigo é um hino à infância e à juventude, mostrando quanto valor encerram para ela as crianças, os homens de amanhã.

Diz Lígia «que a educação das crianças, no movimento esperantista, é muito útil, porque este lhe dá harmonia, sem a qual não se poderá fazer boa educação». E' certo, e disso estou convencido, desde que há quasi cinco anos ingressei no nosso movimento. E é também por estar convicto que o Esperanto educa que venho agora falar-vos em tal.

O seu formidável poder de união é o melhor meio de que nos podemos servir para educar as crianças. O seu espírito de fraternidade e de solidariedade e o seu ideal de paz e de amor são meios ótimos em que a criança se poderá desenvolver e educar.

A realização deste *desideratum* está ao alcance de todos nós, de todas as sociedades esperantistas. E' delas que deve partir um movimento em favor das crianças.

São os nossos camaradas que devem olhar com carinho e atenção para os pequenos de hoje, que amanhã serão homens e que terão como nós responsabilidade perante a humanidade. Aos esperantistas cabe o papel de velar pela educação das crianças, dentro dos seus princípios que todos os homens de bem aceitam.

Porque não criar dentro das nossas sociedades um ambiente propício ao seu desenvolvimento, proporcionando-lhes um bem estar moral a que elas tem jus?

A convivência de esperantistas só lhes poderá trazer benefícios, porque, estou certo, dar-lhes-á uma melhor noção da vida sem hipocrisias nem maldades.

E não faltam no nosso meio pessoas que se possam entregar de alma e coração ao movimento infan-

til; a própria camarada Lígia, que já o tem demonstrado, estará pronta, creio eu, a lançar-se no movimento pró-criança de que aqui nos fazemos eco.

Com vontade e pouco esforço contribuiremos para uma natural educação, sem incutir no espírito infantil ódios ou malquerenças.

E' bem simples esta ideia, nada de novo ela encerra, nem de original, mas será altamente útil ao movimento e a sua realização constitui um dever do esperantista, porque só numa comunhão perfeita de interesse e ideais se poderá construir o futuro.

E' amigo do «P. E.»? Nada perderá com isso. Por cada 10 assinaturas que nos consiga arranjar terá uma assinatura anual gratuita. Está claro que se em vez de nos conseguir 10 assinaturas anuais nos conseguir unicamente 10 assinaturas semestrais, «P. E.» oferecer-lhe-á 1 assinatura semestral.

Contamos com a sua boa vontade, samideano!

FACTOS

Quando, em 1791, o famoso físico Galvani demonstrou a sua descoberta, a corrente eléctrica, por meio de pernas de rãs, todos os sábios presentes gargalharam durante o seu discurso. Chamaram-lhe então o «professor de dança de rãs». E até se lhe proibiu de falar em público da sua «corrente eléctrica galvânica»...

Quando Franklin, o inventor do para-raios, discursou, sobre o seu invento, ante grande número de intelectuais e cientistas de Londres... todos eles riram! E até lhe proibiram que fizesse imprimir o seu discurso!

No ano de 1887 também milhares de pessoas riram a propósito do aparecimento do Esperanto — uma utopia mais a juntar a tantas... Resta saber se continuarão a rir, ainda hoje, da língua auxiliar internacional...

LA DOLORO (A DOR)

DE FIALHO DE ALMEIDA

Fialho de Almeida (1857-1917) estis fama portugala verkisto, aŭtoro de rakontoj kaj noveloj, en kiuj oni trovas vigle spriman riĉecon kaj stilan diverskolorcon.

Kiam la lasta *orango* (1) devenigis la unuan viron kaj tiu viro, atinginte la viragon, povis ĝui la grandecon de la patra nesubmetebla forto, bridatan per la ridiga boneco de sia radia inteligenteco, una tagon li faris al si mem tiun ĉi demandon:

— Per kio mi diferencigas de tiu fivizaĝa estulo, kiu parolas nur per akraj blekoj kaj nur per groteskaj kuntiriĝoj esprimas sin, kiu por la gajeco havas krion kaj blekegon por la kolero, kiu vidas la filojn morti kaj la edzinon forkuri ne invadante lin tiu ĉi senkonsola senvigligo, kiun mi sentas se mi ne antaŭforigas la malbonon, kaj se por tio, kio min ĉirkaŭas, mi ne trovas klarigon?

“Li marŝas saltante, kovrita per haroj kaj vengoblekigante, grimpante sur la nodaĵojn de la trunkoj kaj plenigante per sia kruelega teruro la grotojn kaj la densaĵojn de la arbaroj vivoplenaj de nestoj, piedpremanante sen memproĉoj la korolojn plej purpurajn, kaj la kalikojn plej bonodorajn, kaj ne vidante en la riĉega vasteco kaj en la disradia diverskolorco de tiu flugilhava mondo aŭ de tiu kreskaĵa mondo pli ol en la reto, en kiun senatente liaj malamiko-falas kaj en kiu li faras siajn viktimojn!”

“Ĉu el la eksteraj malsimiloj de strukturo — el tio ke mi estas nuda kaj li vestita per haroj, el tio ke li havas voston kaj mi ne, el tio ke liaj piedoj estas formsimilaj al liaj prenkapablaj manoj, dum miaj plandoj premlatiĝas pro la malglateco de la marŝadoj, kiuj ili elportas — ĉu el la ŝajnaj malsimiloj de organismo naskiĝas tiuj malkonsentoj de naturo — en li la animekeco, la krueleco, la egoismo kaj la senpripenso — en mi la sankta teruro de la respondeco, la vidakreco, kiu min maltrankviligas, la saĝa antaŭvidemo, kiu min konsilas, kaj tiu ĉi kortuŝo senorigina, kiu enfluas en mian korpon kaj min turmentas aŭ min entuziasmigas, laŭ tio ke ĝi devenas el neceseco satigita aŭ el neatendita embaraso?”

Kaj, ĉar li sin demandis laŭtvoĉe, meze de la kaŝtanarboj, kiujn la grimpkreskaĵoj vestis per voluptecaj ĉirkaŭpremoj en siaj foliaj kirasoj, li vidis ekaperi el la nigraj rokoj, kie li restadis, la maljuna dio de la arbaroj, alta figuro ĉirkaŭlita per beraroj kaj kronita per floroj, kun barboj el musko kaj longa hararo el verdantaj herbejoj.

— Malfermu la kapon de via filo, diris la dio.

La viro prenis la silikan hakilon, alvokis sian filon kaj, genufleksigante lin, fendis lian kranion per unu sola frapo.

— Tiu osa skatolo, kiun vi rompis, estas kvazaŭ la lignece ŝelo de kelkaj tropikaj fruktoj, per kiuj vi nutras vin. Disrompita la ŝelo, tiuj fruktoj malkovras la delikatan molaĵon el eksterordinara konsisto kaj neofta bongusto.

— Konservu tiun frukton, diris la dio. Kaj poste aŭtoritattono:

— Malfermu la kapon de via patro! li ordonis al li.

La viro trovis en la kavaĵo de la granda baobabo la maljunan *orangan* naskiginta lin, kaŭranta kaj nepaŝpova, dentskrapanta brasikrunketojn. Li deziris al li bonajn noktojn, petis al li la benon kiel kutime, kaj kiam la *orango* etendis al li la lanugecan manon, li sentis sur la frunto la rondon de la hakilo, kiu dividis lian kranion je duonoj.

— Ekprenu la frukton, denove diris la dio, kaj la viro obeis.

— Bone, diris la alia.

Kaj fingromontrante ĉiun el la nudigitaj cerboj:

— Tiu ĉi estas la cerbo de via filo, la alia tiu de via patro. Vi vidas, ke tiu de la etulo estas pli granda ol tiu de la maljunulo, ĉu ne? Nun sekvu per via ungo tiujn ĉi misterajn arabeskojn, kiuj suligas la pulpon elprenitan el la etulo. Ili desegnas ion ajn el hieroglifa skribaĵo: ĝi estas la “buenadicha” de la homa speco. Ili estas la ĉirkaŭvolvaĵoj, kiuj malbone sin skizas en la cerbo de la *orango* kaj kiujn viauloj portas pli kaj pli profunde kaj abunde stampitajn. Ĝis via patro la cerbo estis io kruda kiel la granito; depost vi, ĝi perfekte tiĝas, puriĝas kaj aliformiĝas — ĝi estas la multvalora ŝtono, varmiga en la ombro kaj malhelega en la lumo, enhavanta propran brilegon kaj emanta la lumigadon de malproksime de la malhelaj anguloj de la instinktoj, kiujn vi heredis kaj kiujn vi trans-

donos dolĉigitaj kaj pretaj al utilo pro la kulturo, al kiu vi mem ilin devigos. Dispecigu la cerbojn kaj esploru ilin bone. Ili estas el sama materio, ili havas similan formon kaj ŝajnas samvaloraj. Sed unu estas la kruda fero, kiun la ministro elfosas el la kaŝita mintavolo, la alia estas la fero posedanta magnetajn kvalitojn. Vi povas nomi tiun karbo nigra kaj terurminaca, se vi estis vidinta en tiu ĉi la facetitan diamanton, kiu trembrilas tra la truoj de viaj orbitoj kvazaŭ ĝi flamus vivanta sur krono de reĝo.

— Mi komprenas! penseme diris la viro.

(1) Orangutango.

(Finota en venonta numero).

El “Rakontoj” (*Contos*), tradukis C. J., kun afabla permeso de la eldonistoj, S-roj A. M. Teixeira & C. (Filhos), Livraria Clássica Editora, Praça dos Restauradores, 17, Lisboa.

Leia no próximo número a reportagem da grande excursão a Leiria.

Prezentado de la spaco

(Sekvo de paĝo 60-a)

Du nebulozoj estas jam bone analizitaj: La M 33 kaj M 31 kaj en la kontraŭa flanko la M 83 kaj h 3433. Oni jam supozis, ke tiuj du lastaj estas nur imagoj de la unuaj rigardataj de la alia flanko. Tiu ĉi afero estas ankoraŭ nedemonstrita, sed malgraŭ tio ni rimarkas la sentimecon de la aktualaj astrofizikistoj.

El la libro “Vivo kaj Universo” de D-ro André Dreyfus, S. Paulo, Brazilo.

Tradukis M. J. G.

“Pli bonajn instruistojn”

(Sekvo de paĝo 64-a)

Ĉu nur por la nuntempo? — Subite eksplodas bombo! — Kial prepari duspecajn instruistojn? Kial devigi iun labori praktike kaj alia teorie? Kial ne la unueco de la metodoj? Pravaj, plenpravaj demandoj, jes, al kiuj mi respondas: Niaj instruistoj ne scias instrui praktike; niaj lernolibroj estis kaj estas ankoraŭ teoriaj; la malnova kaj delonge uzata en eksterlando, rekta metodo, estas novaĵo en nia lando kaj oni timas ĝin pro la ebla malsukceso de la entreprenoj. Plie, oni ne kredas, oni forgesas, oni precepte kontrastigas la nuran metodon kiu povas ŝanĝi niajn instrukondiĉojn. Baldaŭ mi pritraktos malpli supraĵe ĉi tiun gravan ĉar ĝi tion meritas. Dume mi atendas opiniojn de ĉiuj esperantistoj. Jen la invito al laboro.

★ Portugala Esperantisto

Monata organo de la portugala esperantista movado

Direktoro

MANUEL DE JESUS GARCIA

Redakcio k. Administracio

RUA JARDIM DO REGEDOR
5, 4.º - LISBONO / PORTUGALIO

Jarabono

FRANCAJ FRANKOJ, 7

Oni sendu monon per respondkuponoj
aŭ poŝtmandato

“Pli bonajn instruistojn”

DE MANUEL DE JESUS GARCIA

“P. E.” en sia numero de Februaro aperigis artikolon de Raúl dos Santos pri ĉi tiu grava kaj sendube jam fama postulo: “Pli bonajn instruistojn”. Sed estas bedaŭrinde ke malgraŭ la rezonadoj de la artikolverkinto, malgraŭ la invito al la kunlaborado de ĉiuj kursgvidantoj, al kiuj fakte la artikolo estis adresita, nur Manuel Gordo skribis pri la afero artikolon publikigitan en Junia numero de “P. E.” nomata “Ni estu indulgemaĵ”. Rememorigu ni la opiniojn de tiuj kunlaborantoj.

Raúl dos Santos ĵetis al ĉiuj ĉi tiujn saĝajn vortojn: “...kaj unu sola vojo ekzistas por ĝia solvo: perfektigi la instrumentadojn, la elementajn kaj perfektigajn kursojn kaj organizi kursojn por instruistoj”. Manuel Gordo opiniis ke dum la kursoj la instruistoj devas helpi la komencantojn per la simpligo de la lecionoj celante fari esperantistojn precipe ĉe tiuj, kiuj estas malpli kleraj ĉar ili fakte estas la plej fidelaj al niaj vicoj kaj la plej entuziasmaj. Kaj deklaras: “Helpu kaj subtenu ilin laŭ ilia merito kaj kapablo kaj ne laŭ ilia instrugrado”.

Kaj de tiam mi ne plu aŭdis priparoli la aferon!

Ĉu jam forpasis la ondo de intereso pri la afero de esp-instruado? Ĉu neniu kapablas diri, opinii aŭ proponi ion por la plibonigo de niaj metodoj, por la akcelado de la perfektigo de niaj instruistoj? Ĉu fakte ne plu interesas al la instruistoj ilia propra instrupreparo? Aŭ ĉu ni jam sukcesis eltrovi la vojon ĝustan al bezonata celo?

Ĉiam la malintereso! Kaj se ni esploras ĝian devenon ni trovos kiel patrinon malbenitan la mankon de unueco en niaj laboroj. Sed, eksterlande, la afero aspektas same...

— Kian celon havas ni la esperantistoj? — Propagandi Esperanton.

— Kia estas la plej bona propagandformo, t. e., per kia maniero ni allogas kaj fiksis ĉe ni la neesperantistojn?

— Certe pere de la esp-kursoj. El tio ni vidas ke la kursoj estas la plej gravaj propagandiloj kaj la kursgvidantoj tiuj kiuj devus esti la plej bonaj propagandistoj. — Al kiuj sin direktas la kursoj? — Al ĉiuj: analfabetuloj, mezkleruloj kaj kleraj homoj; al infanoj, junuloj kaj plenaĝuloj. Do, se la kursoj estas vizitataj de ĉiuj, al ĉiuj la instruistoj devas instrui. Sed kio okazis kaj okazas en niaj rondoj? — Kiam malfermiĝas kurso la instruisto antaŭ la ĉeestantaro, se li fakte komprenas sian rolon, ŝanceliĝas vidante junulojn, plenaĝulojn, klerulojn kaj preskaŭ analfabetojn kiuj atendas lian parolon. Kaj li devas pensi: Ne estas la metodo teoria la uzinda kiam la lernantaro estas amase destinita al kursoj. La instruisto pravas. Antaŭ tia miksaĵo neniu kapablas sukcesi. Flasko estos ĉiam la finpago de la instruista laborado. Kion fari?

Unue, grupigi laŭ aĝo kaj klerecgrado la kurspartoprenantojn. Uzi diferencajn metodojn por instrui la klerulojn kaj la neklerulojn. Jen la unua ŝtupo al kiu respondas alia: Prepari metode la instruantojn al plenuzado de la praktika kaj teoria metodoj. Doni al ĉi lastaj la plej klerajn el la enskribintoj, al la unuaj malgrandan nombron da mezkleruloj. Tiam la afero marŝos larĝpaŝe al sukceso, ĉar la rimedo taŭgas almenaŭ por nuntempo.

(Sekvo en paĝo 63-a)

En internaciaj kongresoj

En iu internacia kongreso okazinta en Nederlando, unu el la delegitoj oratoris en sia gepatra lingvo dum preskaŭ du horoj. Ĉar tiu lingvo estis fremda por la tuta kongresanaro — la paroladinto apartenis al malgranda nordeŭropa nacio —, oni devis traduki la paroladon en la ĉefajn eŭropajn lingvojn.

Sinsekve sin prezentis franca, angla kaj germana tradukisto, kiuj faris sialingvan tradukon. Sed tre interese estas, ke la parolado fariĝis tra la tradukoj pli kaj pli malgranda, kaj la lasta traduko bezonis nur minutdekon! Oni imagu pri la kvanto da ideoj, opinioj, sugestoj, rezonoj, ktp. perditaj pro tio ke en la kongreso ne estis unu sola facila helplingvo kaj ĉiu kongresano rajtis paroli en sia nacia lingvo. Kaj financaflanke? Kiom da miloj da eskudoj oni vane elpezas pro foresto de tia lingvo, kia estas Esperanto?

En la ĝenerala kunveno de la Ligo de Nacioj en Novembro 1920 la delegito de Japanio proponis, ke la Ligo alprenu Esperanton kiel oficialan lingvon. La ĉeestinta korespondanto de la grava angla gazeto “Manchester Guardian” raportis, ke: “mi antaŭdiras, ke post ne pli ol du jaroj la Ligo estos devigata tre grave konsideri Esperanton kiel solan praktikan alternativon al Turo-de-Babel-politiko”.

Bedaŭrinde tiu antaŭdiro ne efektiviĝis kaj la kunvenoj en Ĝenevo okazas tiel, kiel antaŭ dek ses jaroj. Tamen dum la kuranta jaro la gazetaj raportis pri malkonsento rilate al iu germana vorto, kiun la tradukistoj interpretis diversmaniere...

Sajnas al mi facila la vojo al la solvo. Ĉar Esperanto estas tre facil-lernebla, la delegitoj al internacia kunveno, kiuj ĝenerale estas instruistaj personoj, povus ĝin lerni en la daŭro de nur malmultaj monatoj. Tiamaniere en la kunveno Esperanton ĉiu parolus kaj komprenus, sen neceso de la helpo de tradukistoj.

Per tio la nacioj ŝparus multan monon kaj tempon, kiujn blinde nun oni elspezas. Kaj miskomprenoj fariĝus neeblaj, ĉar “ĉiu parolus per sia buŝo kaj aŭdus per siaj oreloj”...

JUSTINO CARVALHO

Consiga-nos um assinante.

KONTROLITA DE LA CENZURA KOMITATO